

Questão 11

Para responder às questões de **07 a 11**, leia o primeiro poema da seção intitulada "Homenagem a Ricardo Reis", da poeta portuguesa Sophia de Mello Breyner Andresen (1919-2004), publicado originalmente em 1972 no livro *Dual*.

Não creias, Lídia, que nenhum estio¹
Por nós perdido possa regressar
Oferecendo a flor
Que adiamos colher.

Cada dia te é dado uma só vez
E no redondo círculo da noite
Não existe piedade
Para aquele que hesita.

Mais tarde será tarde e já é tarde.
O tempo apaga tudo menos esse
Longo indelével rasto²
Que o não-vivido deixa.

Não creias na demora em que te medes.
Jamais se detém Kronos³ cujo passo
Vai sempre mais à frente
Do que o teu próprio passo.

(Sophia de Mello Breyner Andresen. *Coral e outros poemas*, 2018.)

¹ estio: verão.

² rasto: rastro.

³ Kronos: do grego khrónos, "tempo". Na mitologia grega, titã do tempo.

QUESTÃO 11

Com a intenção de obter maior expressividade, o eu lírico lança mão de uma construção pleonástica no seguinte verso:

- (A) "E no redondo círculo da noite" (2ª estrofe)
- (B) "Por nós perdido possa regressar" (1ª estrofe)
- (C) "Para aquele que hesita." (2ª estrofe)
- (D) "O tempo apaga tudo menos esse" (3ª estrofe)
- (E) "Não creias na demora em que te medes." (4ª estrofe)

RESOLUÇÃO

ALTERNATIVA: A

O pleonismo consiste na repetição de uma mesma ideia no enunciado com o uso de palavras diferentes, a fim de enfatizar ou de intensificar o que está sendo dito. No trecho "E no redondo círculo da noite", o uso de "redondo círculo" marca essa redundância.